



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

PRÁTICAS DE LEITURA DE SERVIDORES EM UMA ESCOLA INFANTIL

Autor(es): SILVA, Andréa Fonseca
Apresentador: Andréa Fonseca da Silva
Orientador: Cristina Maria Rosa
Revisor 1: Elisa Vanti
Revisor 2: Marcio Bonorino
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O objetivo central da pesquisa foi conhecer e descrever práticas de leitura de mulheres que trabalham como servidoras em uma Escola Municipal de Educação Infantil e suas relações com a leitura desde a mais tenra idade. Optei por usar a metodologia de análise qualitativa através de entrevistas semi-estruturadas, registro em um diário de campo, registros em áudio, gravação, seleção e categorização das práticas de leitura. Tendo como referenciais teóricos: LAJOLO e ZILBERMAN(1996), DEMO(2006), SOARES(1998), FERREIRO(2005), BARBOZA(1992), DALLA ZEN(1997) e ZILBERMANN(1999). Entre os resultados, todas as pesquisadas afirmaram que o ato de ler é: aprender algo, informar-se, é diversão, prazer. Houve o comprometimento das famílias de classes populares em matricular as filhas na escola, em idade regular conforme a época, aos sete anos. Mas em virtude das dificuldades financeiras as quatro pesquisadas tiveram que parar os estudos para trabalhar, e, durante a infância duas tiveram que esconder suas práticas de leitura, pois a família desaprovava, eram proibidas de ler. Das pesquisadas que liam em casa durante o período da infância, todas deixavam de realizar suas tarefas entretidas na leitura. Destas, duas assistiam práticas de leituras em casa, e duas não presenciaram tais práticas. E, apenas uma foi incentivada a ler pela família. Mas, duas adquiriram o hábito de ler sozinhas, e não pararam suas práticas mesmo fora da escola. Ambas, realizavam leituras funcionais, explicando assim, o porquê as pesquisadas mesmo fora dos meios escolares seguiam lendo em casa e desempenhando papel de utilidade social e doméstico. Responderam também que: costumam ler jornais locais diariamente mesmo não sendo assinante. E, três lêem romances e apenas uma realiza leituras didáticas. As quatro atuavam numa jornada de trabalho de quarenta horas mensais, e liam diariamente, com um diferencial, não compravam obras e sim se beneficiavam de empréstimos, entre outras maneiras de driblarem a falta de recursos. A leitura para elas era a forma de sair da realidade e vivenciarem outras experiências, entre as obras preferidas lidas por elas estavam: livros de auto-ajuda, espíritas e de romances.